

ORALIDADE E ESCRITA  
SOB A PERSPECTIVA DE UM *CONTINUUM* TIPOLÓGICO

Giselly Duarte Ferreira (UERJ)

[giselly.duartee@gmail.com.br](mailto:giselly.duartee@gmail.com.br)

José Mario Botelho (UERJ)

[botelho\\_mario@hotmail.com](mailto:botelho_mario@hotmail.com)

RESUMO

Somos partidários da opinião de que oralidade e escrita devem ser analisadas a partir de um *continuum* tipológico, em cujos extremos opostos se coloquem os seus protótipos. Assim, apesar de suas particularidades, constataremos as semelhanças que essas modalidades apresentam. Logo, o objetivo desse trabalho é o de enfatizar as influências mútuas de uma modalidade sobre a outra, devido às características de uma que são encontradas na outra, e, principalmente, mostrar que tais influências fazem com que os produtos dessas modalidades sejam semelhantes. De modo geral, acreditamos que há mais semelhanças do que disparidades entre tais práticas discursivas e que essas semelhanças são geradas pelas influências mútuas de uma modalidade sobre a outra. Esperamos demonstrar que é notável que a natureza da linguagem oral se distinga da linguagem escrita, já que cada uma delas tem as suas particularidades, todavia existem mais semelhanças do que diferenças entre elas. Por isso, não devemos fazer uma comparação dicotômica entre essas modalidades: elas têm processos diferentes e características particulares, porém produtos afins, já que são duas práticas sociais de um mesmo sistema de possibilidades linguísticas.

Palavras-chave: Influências mútuas. Práticas sociais. Sistema da língua.

1. *Considerações iniciais*

O objetivo deste trabalho é mostrar que as modalidades discursivas se referem a um mesmo sistema de possibilidades discursivas e, por isso mesmo, apresentam elementos comuns, o que faz com que esses modelos apresentem mais semelhanças entre si do que diferenças.

De fato, também queremos mostrar a influência que a oralidade exerce sobre a prática da escrita, fazendo com que os produtos oral e escrito sejam semelhantes, principalmente no primeiro momento em que o aluno tem o contato com a escrita. Devemos considerar essas modalidades como práticas sociais, são semelhantes, pois se apropriam de um único sistema linguístico, que é a língua.

Para obter maior clareza nessa apresentação, dividimos o nosso trabalho em duas etapas fundamentais: na primeira oralidade e escrita; e na segunda, *continuum* tipológico.

## 2. Oralidade e escrita

A oralidade, segundo Marcuschi (2010),

seria uma prática social interativa para fins comunicativos que se apresenta sob várias formas ou gêneros textuais fundados na realidade sonora; ela vai desde uma realização mais informal à mais formal nos mais variados contextos de uso.

A escrita, não é uma representação da fala, mas sim um dos processos de comunicação mais utilizado, independentemente de ser considerada um processo mais lento do que a oralidade.

(...) a escrita seria um modo de produção textual-discursiva para fins comunicativos com certas especialidades materiais e se caracteriza por sua constituição gráfica, embora envolva recursos de ordem pictórica e outros (...). Pode-se manifestar pela escrita alfabética (...). No geral nunca há “escritas puras”, trata-se de uma modalidade de uso da língua complementar à fala. (MARCUSCHI, 2010, p. 26)

Segundo Kato (1987):

A dependência contextual determina o grau de explicitação textual, isto é, o seu grau de autonomia. O grau de planejamento determina o nível de formalidade, que pode ir do menos tenso (casual ou informal) até o mais tenso (formal, gramaticalizado). (KATO, 1987, p. 39)

De fato, o nosso objetivo não é mostrar o grau de importância das modalidades, e sim, mostrar que a seleção dos itens gramaticais é uma das características mais importantes de ambas as modalidades, já que as duas se aproveitam de uma mesma fonte:

(...) embora não seja a linguagem escrita a transcrição da linguagem oral, não se pode negar a semelhança de seus produtos, que podem expressar as mesmas intenções, já que a seleção de elementos linguísticos de ambos se dá a partir de um mesmo sistema gramatical. (BOTELHO, 2012, p. 84)

As modalidades oral e escrita não devem ser estudadas de forma dicotômica, pois é nos usos da língua que o seu estudo se funda. E, como práticas sociais, não são distintas, elas são semelhantes, pois se apropriam de um único sistema linguístico, que é a língua.

Os elementos básicos da oralidade e da escrita não pertencem exatamente a essas modalidades; eles são propriamente elementos da língua, dos quais os usuários se apropriam de forma adequada ao gênero textual que lhes convém no ato comunicativo propício.

Segundo Botelho (2005), “considerando tais fatores de produção de cada uma das modalidades da língua, podemos avaliar a influência de

## XIX CONGRESSO NACIONAL DE LINGÜÍSTICA E FILOLOGIA

uma sobre a outra e constatar que inicialmente é a oralidade que inicia o ciclo de influências mútuas”. (BOTELHO, 2012, p. 79)

Ele ainda diz que “certamente, o vocabulário da escrita retém seus itens lexicais consagrados e pode receber eventualmente os itens lexicais do vocabulário da fala, acomodando-os perfeitamente” (*Idem, ibidem*).

Devemos considerar essas modalidades como práticas sociais e, portanto, cada uma tem suas particularidades, que as tornam exclusivas, e ao mesmo tempo, semelhantes, pois se apropriam de um único sistema linguístico, que é a língua.

Os elementos básicos da oralidade e da escrita não pertencem exatamente a essas modalidades; eles são propriamente elementos da língua, dos quais os usuários se apropriam de forma adequada ao gênero textual que lhes convém no ato comunicativo próprio.

Segundo Botelho (2012), ambos os usuários – escritor e falante – bebem da mesma fonte, a língua, que é um sistema de possibilidades, e nada lhes impede de usar itens que é muito comum em uma na outra.

Além disso, a linguagem oral pode existir sem a linguagem escrita; a linguagem escrita, em contrapartida, não pode existir sem a linguagem oral, uma vez que todos os textos escritos se relacionam direta ou indiretamente com a oralidade.

Comumente, características de uma modalidade são encontradas na outra. Isso depende do grau de contato que o aluno tem com a oralidade e a escrita; dependendo do nível de contato, algumas influências estarão mais presentes do que outras. Assim como, escrever e falar constituem duas práticas distintas.

Segundo Botelho, Kato (1987) afirma que

o que determina as diferenças entre as modalidades oral e escrita são as diferentes condições de produção, que refletem uma maior ou menor dependência do contexto, um maior ou menor grau de planejamento e (...) submissão às regras gramaticais.

Alguns estudiosos se apoiam na relevância da linguagem escrita nas culturas letradas. De acordo com Ong (1982), esse aspecto se referia à “oralidade primária” e à “oralidade secundária”, sendo que uma oralidade acaba se contrapondo a outra, para comprovar que todas as culturas que têm noção da escrita lidaram com algumas de suas implicações.

(...) designo como “oralidade primária” a oralidade de uma cultura totalmente desprovida de qualquer conhecimento da escrita ou da impressão. É “primária” por oposição à “oralidade secundária” da atual cultura de alta tecnologia, na qual uma nova oralidade é alimentada pelo telefone, pelo rádio, pela televisão ou por outros dispositivos eletrônicos, cuja existência e funcionamento dependem da escrita e da impressão. (ONG, 1998, p. 19)

### 3. *Continuum tipológico*

Segundo Marcuschi (2010),

[...] as diferenças entre fala e escrita se dão dentro de um continuum tipológico das práticas sociais de produção textual e não na relação dicotômica de dois polos.

O contínuo dos gêneros textuais distingue e correlaciona os textos de cada modalidade (fala e escrita) quanto às estratégias de formulação que determinam o contínuo das características que produzem as variações das estruturas textuais-discursivas (sic), seleções lexicais, estilo, grau de formalidade etc., que se dão num contínuo de variações, surgindo daí semelhanças e diferenças ao longo de contínuos sobrepostos. (MARCUSCHI, 2010, p. 42)

O objetivo do nosso estudo, certamente, não é comparar oralidade e escrita, através dos protótipos de cada uma das modalidades. Assim, se avaliarmos essas modalidades a partir de seus protótipos, encontraremos diferenças, já que ambas são produtos diferentes. Todavia, se pensarmos nos produtos dessas modalidades a partir de um *continuum* tipológico, tais diferenças deixam de existir, pois o sistema que é a língua, é único.

Se analisarmos a elaboração textual dessas modalidades, notaremos que elas são diferentes, porque têm processos diferentes e características particulares. Entretanto, os seus produtos apresentam-se semelhantes. Sobretudo, quando organizados num *continuum* tipológico, que considera o texto mais formal, ou seja, o protótipo da linguagem escrita; ao mais informal, isto é, o protótipo da linguagem oral. (Cf. MARCUSCHI, 2010, p. 41; BOTELHO, 2012, p. 49).

Muitos outros estudiosos nos legaram subsídios com suas comparações entre as modalidades para uma análise consistente do contínuo em que se situam os diversos tipos de textos. Chafe (1982, 1985 e 1987) o faz, levando em consideração um envolvimento maior ou menor dos interlocutores; Halliday (1987 e 1989), discutindo a complexidade estrutural das modalidades; Ochs (1987), descrevendo estratégias de planejamento das modalidades; Britton (1975), demonstrando que as diferenças dos gêneros se fundam nas suas condições de produção; Biber (1988), descrevendo as dimensões significativas de variação linguística, a relação entre os gêneros e o contínuo tipológico nos usos da língua; e outros. (BOTELHO, 2004, p. 2)

## XIX CONGRESSO NACIONAL DE LINGÜÍSTICA E FILOLOGIA

Mais explicitamente, se considerarmos o artigo acadêmico como protótipo da escrita, e o bate-papo como protótipo da oralidade, teremos dois extremos em um *continuum* tipológico.

As particularidades da linguagem escrita são: a correção gramatical, distanciamento, tempo de produção da obra, sintaxe e vocabulário formal e variado. Também há particularidades na linguagem oral, por exemplo, a gesticulação, a expressão facial e corporal, a fluidez das ideias, velocidade da fala e a limitação no vocabulário. Essas particularidades tornam essas modalidades específicas da língua, pois cada uma tem seus elementos exclusivos.

Existem textos escritos que se situam, no contínuo, mais próximos ao polo da fala conversacional (bilhetes, cartas familiares, textos de humor, por exemplo), ao passo que existem textos falados que mais se aproximam do polo da escrita formal (conferências, entrevistas profissionais para altos cargos administrativos e outros), existindo, ainda, tipos mistos, além de muitos outros intermediários. (KOCH, 1997, p. 32)

### 4. Considerações finais

Esperamos ter demonstrado que devemos considerar essas modalidades como práticas sociais, pois, embora cada uma tenha as suas particularidades, ambas se apropriam de um único sistema linguístico, que é a língua. Tais particularidades são geradas a partir dos processos de produção pelos quais elas passam, mesmo assim, essas particularidades não são suficientes para distinguir essas modalidades, que são como um mecanismo de comunicação.

De fato, as linguagens oral e escrita, são duas modalidades de uma dada língua. Em suma, esperamos ter demonstrado no desenvolvimento desse trabalho que é notável que a linguagem oral se distingue da linguagem escrita, já que cada uma delas tem as suas particularidades.

Por fim, se analisarmos oralidade e escrita a partir de seus protótipos, encontraremos diferenças, porque eles são produtos realmente diferentes. Todavia, se analisamos os diversos produtos de cada uma das modalidades a partir de um *continuum* tipológico, tais diferenças deixam de existir.

Concluimos que as diferenças entre oralidade e escrita fundamentam-se no processo de produção de texto. Assim, as disparidades entre a

oralidade e a escrita deve ser vista analisada a partir do uso da língua, isto é, observando o contínuo de variações entre a fala e a escrita.

#### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BIBER, D. *Variation across speech and writing*. Cambridge: Cambridge University Press, 1988.

BOTELHO, J. M. *Oralidade e escrita sob a perspectiva do letramento*. Jundiá: Paco, 2012.

\_\_\_\_\_. A natureza das modalidades oral e escrita. *Cadernos do CNLF*, Rio de Janeiro: CiFEFiL, vol. IX, n. 03, 2005. Disponível em: <<http://www.filologia.org.br/ixcnlf/3/03.htm>>.

\_\_\_\_\_. Ciclo de simulações contínuas entre a oralidade e a escrita. In: *I Jornadas Internacionais: Descobrimo Culturas em Língua Portuguesa*, Córdoba: Universidad Nacional de Córdoba, 2012.

\_\_\_\_\_. Entre a oralidade e a escrita: um contínuo tipológico. *Cadernos do CNLF*, Rio de Janeiro: CiFEFiL, vol. VIII, n. 7 – Produção e Edição de Textos, 2004. Disponível em: <<http://www.filologia.org.br/viiicnlf/anais/caderno07-05.html>>.

\_\_\_\_\_. O isomorfismo entre as modalidades da língua. *Cadernos do CNLF*, Rio de Janeiro: CiFEFiL, Ano VII, n. 7, 2003. Disponível em: <<http://www.filologia.org.br/viicnlf/anais/caderno07-16.html>>.

BRITTON, J. et al. *The development of writing abilities*. London: McMillan. 1975.

CHAFE, W.; DANIELEWICZ, J. Properties of speaking and written language. In: HOROWITZ, R.; SAMUELS, S. J. (Eds.). *Comprehending Oral and Written Language*. New York: Academic Press, 1987.

CHAFE, W.; TANNEN, D. *The relation between written and spoken language*. *American Anthropological Review Antropol.* [s.l.: s.n.], 1999.

FERREIRA, A. B. H. *Aurélio século XXI: o dicionário da língua portuguesa*. 3. ed. rev. e ampl. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1999.

HALLIDAY, M. A. K. Spoken and written modes of meaning. In: HOROWITZ, R.; SAMUELS, S. J. (Eds.). *Comprehending oral and written language*. New York: Academic Press, 1987.

## XIX CONGRESSO NACIONAL DE LINGÜÍSTICA E FILOLOGIA

KATO, M. A. *No mundo da escrita: uma perspectiva psicolinguística*. 2. ed. São Paulo: Ática, 1987.

KOCK, I. Interferência da oralidade na aquisição da escrita. *Trabalhos em Linguística Aplicada*. Departamento de Linguística Aplicada do Instituto de Estudos da Linguagem da UNICAMP. Campinas: UNICAMP, 1997.

MARCUSCHI, L. A. *Da fala para a escrita: atividades de retextualização*. São Paulo: Cortez, 2010.

ONG, W. J. *Orality and literacy: The technologizing of the word*. London: Methuen, 1982.

\_\_\_\_\_. *Oralidade e cultura escrita: a tecnologização da palavra*. Campinas: Papirus, 1998.